

Amaral tem receita para o PDS vencer a obstrução

O Senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) deu ontem a receita para levar as oposições, por si, a liquidarem o movimento de obstrução da pauta de sessões do Senado: "Jogar na ordem do dia um número cada vez maior de pedidos de empréstimos que interessem a municípios de influência política dos representantes oposicionistas".

Numa conversa no Palácio Tiradentes, o Senador fluminense revelou que ele mesmo, ao relatar pedidos de empréstimos na Comissão de Municípios do Senado armou uma arapuca para o seu colega do PMDB do Estado do Rio, Roberto Saturnino Braga: "Dei parecer favorável a dois projetos de interesse da Prefeitura de Resende, uma das maiores bases políticas desse meu ex-aliado e hoje fraterno adversário, e duvido que ele resista à pressão das bases".

As pressões

O Sr Amaral Peixoto contou que já deu ciência de sua fórmula ao Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, e ao líder do PDS, Nilo Coelho, revelando que ambos se mostraram dispostos a adotá-la. Disse ter sentido um certo abalo na moral dos oposicionistas quando foi incluído na pauta do Senado um projeto relacionado com a Prefeitura de Campinas, em São Paulo, maior reduto do Sr Orestes Quêrcia, do PMDB, "que desde então torce para que chegue ao fim o movimento de obstrução".

— A mesma intranquilidade que domina o Quêrcia vai passar, naturalmente, a perseguir o Saturnino, tão logo os projetos que autorizam a Prefeitura de Resende a contrair empréstimos de cerca de Cr\$ 70 milhões entrem em pauta. Afinal de contas, o município, localizado no Sul fluminense, é um grande reduto do PMDB. Lá o Saturnino tem o prefeito e maioria na Câmara de Vereadores. Creio que a cidade inteira vai pressioná-lo

Quem perde

para aprovar os dois pedidos de empréstimos — afirmou o Sr Amaral Peixoto.

O fundador do antigo PSD não chega a criticar a posição dos oposicionistas que clamam por uma maior urgência na definição das reformas eleitorais, explicando que "como presidente do PDS fluminense também deseja conhecer logo as normas que vão presidir as eleições gerais de 1982".

— Não acho válido é que uma cobrança pela definição mais rápida das reformas eleitorais custe um preço tão alto como este da paralisação dos trabalhos plenários do Senado, que atingiu o seu 60º dia. Quem perde são os Estados e os municípios, com pedidos de empréstimos pendentes e, em última análise, a própria causa do desenvolvimento nacional — salientou o Sr Amaral Peixoto.

O terrorismo

Homem que viveu todas as grandes crises políticas enfrentadas pelo país, desde a Revolução de 1930, o Senador fluminense não acredita que "o presente clima de dúvidas e incertezas perdure por muito tempo ainda". Acha, ao contrário, que o Presidente Figueiredo "já encontrou os espaços necessários para vencer os últimos obstáculos que surgiram diante do caminho da abertura".

— Com a experiência dos meus 50 anos de atividades políticas — concluiu o Sr Amaral Peixoto — eu vislumbro muitas saídas nesse labirinto em que muitos interessados tentam colocar o projeto de abertura do Presidente Figueiredo. A própria sociedade, hoje mais organizada, vai compreender onde estão estas saídas. Eu, de minha parte, posso garantir que elas não serão construídas por uma direita, que está agindo ou procurando agir, nem pela esquerda, esta teimando em não compreender, no sentido exato de sua grandeza, o presente momento político.